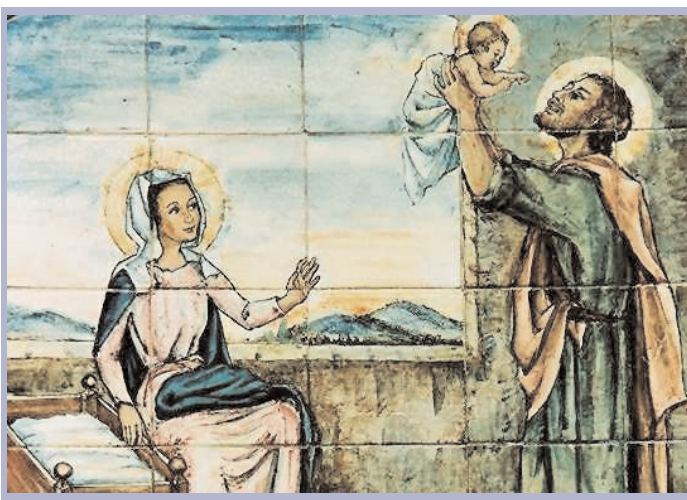


Natal junto de S. Josemaria



As melhores noites de Natal da minha vida foram as quatro consecutivas que passei em Roma junto de S. Josemaria Escrivá. Não consigo lembrar-me se havia torrão, maçã ou *panettoni*; isso é o de menos. Mas parece-me ainda ouvir as canções de Natal que entoávamos junto do presépio. E vejo a imagem de um Menino Jesus com um certo ar de cigano: um Menino de certo porte, que era o centro da tertúlia, e que beijávamos sem nenhuma espécie de pudor, conscientes de que aquela coisa de crianças era muito mais que um jogo.

S. Josemaria - o nosso Padre - falava-nos com voz débil: ao fim do dia notava-se estar sem muitas forças, mesmo nos dias de festa, que, para ele, eram também de trabalho. Mas, quando olhava para o Menino, animavam-se-lhe os olhos num ademanse travesso cheio de ternura. A seu lado, aprendi - como muitos os outros aprendemos - que também se reza com o olhar, com a imaginação, com a fantasia..., até com os sonhos.



São Josemaria Escrivá explicava qual o caminho para alcançar essa transformação: *para ser pequeno - dizia - é preciso crer como crêem as crianças, amar como amam as crianças, abandonar-se como se abandonam as crianças..., rezar como rezam as crianças.* E mais adiante insistia: *Faz-te pequeno. Vem. comigo, e viveremos (este é o nervo da minha confiança) a vida de Jesus, de Maria e de José.*

Enrique Monasterio, El Belén que puso Dios.